

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

SAÚDE ALÉM DAS MARGENS: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA PRÁTICA MÉDICA VOLUNTÁRIA NA VILA DO CUIA, INTERIOR DO AMAZONAS

Laura Helena Picoli Tomazoni (laurahptomazoni@hotmail.com)

Yanka Dickow Dos Santos (yanka.dickow@gmail.com)

Raphaela Lorite Stremel Andrade (raphaelalorite@gmail.com)

Juliana Conte Pessoa De Oliveira (julianaconte2906@gmail.com)

Antonio Grebogi Neto (grebogineto@gmail.com)

Anna Letícia Basso Staskowian (annale2000@gmail.com)

Júlia Serbena Tedeschi (ju.serbenatedeschi@gmail.com)

Júlia Brandalise (brandaliseju@gmail.com)

Maria Júlia Ferreira De Lima (mariajuliaferreiralima@gmail.com)

Leticia Midori Michalawiski Yamaoka (lemidori.yamaoka@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A Vila do Cuia, localizada às margens do rio Solimões e pertencente ao município de Anamá, na Amazônia, apresenta um cenário marcado por sazonalidade extrema, em que a cheia dos rios transforma profundamente a logística e as condições de vida da população. No período do projeto voluntário, a comunidade encontrava-se totalmente alagada, exigindo significativas adaptações nas rotinas de trabalho da equipe de saúde.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de atendimento médico voluntário e as

ações de promoção de saúde realizadas em julho de 2025 na Vila do Cuia, destacando as adaptações necessárias frente ao alagamento e avaliando a contribuição das ações para a saúde coletiva local. **METODOLOGIA:** A ação foi realizada ao longo de dois dias, com a participação de três médicos, dezenove acadêmicos e outros profissionais de saúde, utilizando uma embarcação como base. A locomoção até a Unidade Básica de Saúde (UBS) João Xavier da Silva e para visitas domiciliares foi feita por meio de canoas, com o auxílio de moradores e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Foram realizados atendimentos em ginecologia e obstetrícia, clínica médica e pediatria, além de atividades educativas em rodas de conversas com mulheres e crianças, abordando saúde sexual e puberdade, respectivamente. **RESULTADOS:** A realidade de alagamento trouxe desafios logísticos significativos, porém não comprometeu a continuidade dos serviços, uma vez que a comunidade contava com um médico local que realizava atendimentos diários na UBS. A população demonstrou bom nível de informação em saúde, evidenciado nas consultas e nos diálogos das atividades educativas. A presença da equipe ampliou o acesso a atendimentos especializados e proporcionou abordagens preventivas. O apoio e a presença dos ACS foi determinante para que o projeto se concretizasse, os pacientes fossem atendidos e as condutas médicas se mantivessem efetivas, especialmente considerando-se o contexto de alagamento da região. O deslocamento por canoas, embora lento e fisicamente extenuante, fortaleceu vínculos com moradores e permitiu identificar questões ambientais que impactam a saúde, como risco de disseminação de doenças de transmissão orofecal e proliferação de vetores. A análise crítica da ação revela que, em contextos amazônicos, a integração com os recursos locais e a flexibilidade logística são determinantes para a efetividade. Apesar das dificuldades, a comunidade demonstrou resiliência e boa organização em saúde, servindo como exemplo de como a presença contínua dos profissionais pode reduzir desigualdades no acesso. **CONCLUSÃO:** A experiência na Vila do Cuia demonstrou que, mesmo em condições ambientais adversas, é possível manter um atendimento de qualidade quando há estrutura mínima e profissional fixo na comunidade. A ação fortaleceu a articulação entre equipe itinerante e equipe local, contribuiu para a educação em saúde e reforçou a importância de estratégias adaptadas à realidade geográfica local.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; voluntários; amazônia.